

## Pesquisa aponta cenário eleitoral de Porto Alegre com altas taxas de rejeição

Pesquisa realizada pelo **Instituto Methodus** e pela **Foca Comunicação** mostra que a vida dos políticos que querem concorrer à Prefeitura de Porto Alegre em 2020 não será nada fácil. Além das mudanças das regras eleitorais – como o fim das coligações proporcionais, que tende a aumentar o número de candidaturas majoritárias – e de o financiamento coletivo não ter decolado da eleição passada, a rejeição aparece como mais uma barreira a ser superada pelos candidatos.

Questionados se a eleição para prefeito de Porto Alegre fosse hoje, se votariam ou anulariam o voto, 35,5% anularia o voto. Ou seja, de um universo de 1.064.870 eleitores da Capital gaúcha, quase 380 mil anulariam, independente de candidatos. Em 2016, no primeiro turno da eleição de Porto Alegre, 59.698 votaram Branco; 75.597 votaram Nulo; e 247.240 sequer foram votar.

O eleitor que afirma querer anular o voto é, em sua maioria, mais velho, com ensino médio e com renda familiar de até cinco salários mínimos. É, portanto, o eleitor com capacidade de julgamento e experiente que pretende se retirar do processo eleitoral. Analisando pesquisas qualitativas anteriores, é possível identificar que o anulador, ao longo de sua vida, obtendo maior estabilidade financeira, social e capacidade de entendimento da conjuntura política a abandona. Diante desta constatação é necessário refletir e entender como resgatar o eleitor anulador para o processo eleitoral de 2020.

Questionados sobre as chances de votarem ou não votarem nos candidatos apresentados em uma lista, os entrevistados responderam assim:

Candidato (a)	Não tem nenhuma chance de votar	Tem chance média de votar	Tem muita chance de votar	Não sabe
Felipe Camozzato (NOVO)	45,5%	14,75%	0,25%	39,50%
Fernanda Melchionna (PSOL)	52,50%	18,75%	5%	23,75%
Gustavo Paim (PP)	56%	20%	1,50%	22,50%
Juliana Brizola (PDT)	49,25%	38,50%	4,50%	7,75%
Manuela d'Ávila (PCdoB)	72,25%	18%	7,25%	2,50%
Miguel Rossetto (PT)	63%	20%	6,25%	10,75%
Nelson Marchezan Jr. (PSDB)	87,50%	9,50%	2%	1%
Sebastião Melo (MDB)	37,75%	34,25%	15,50%	12,50%

**Cidadão consciente** – Muitos podem pensar que o cidadão que quer anular o voto ou rejeita os nomes apresentados está se eximindo do seu dever cívico ou

abrindo mão de um direito. Outros tantos podem pensar que os anuladores de votos estão tirando o corpo fora e não querem assumir sua responsabilidade. Não é bem assim! Perguntados sobre a quem cabe a construção de uma Porto Alegre melhor, os entrevistados responderam assim: 72,14% das pessoas; 59,33% do poder público; 57,10% da política; 20,33% dos empresários; apenas 0,28% não sabe de quem depende.

Ou seja, as pessoas sabem que para uma cidade melhor elas precisam se envolver e que as soluções passam pelo poder público e pela política. O recado que pode ser percebido, então, é que a atual política não está satisfazendo os cidadãos.

***Ficha técnica:***

*Realizada de 10 a 16 de Abril de 2019 com eleitores de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, de diferentes classes sociais, residentes no município de Porto Alegre. Foram realizadas 800 entrevistas em todas as regiões da cidade. A margem de erro é estimada em até 3,5 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95% (noventa e cinco por cento).*